

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia I
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/04
Primeira Prova

Questões

1. Considere as seguintes informações:

$$Y = 1000; Y_d = 900; G - T = 100.$$

A partir desses dados determine o valor dos impostos, o investimento, a poupança privada e o gasto público.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: $T = 100$; $G = 200$; $S = 200$; $I = 100$.

2. Responda, justificando sua resposta, se cada uma das seguintes afirmações está certa ou errada.

- a) no caso da poupança privada superar o investimento privado, necessariamente deve ter-se produzido um déficit no setor público;
- b) se temos um déficit no setor externo, o investimento deve ser necessariamente maior que a poupança privada;
- c) o déficit externo é compatível com o déficit do setor privado e o déficit no setor público.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: a única verdadeira é a c). A primeira é incorreta dado que no caso da poupança privada superar o investimento privado, não necessariamente representa déficit no setor público, dado que se pode estar financiando o resto do mundo. No caso da b), é falsa porque o déficit de poupança privada não necessariamente está financiando o investimento privado, senão, por exemplo, o déficit público. No caso da c) é correta porque o déficit externo pode ser produto tanto de uma poupança privada inferior ao investimento privado como a um déficit no setor público.

3) Qual das seguintes alternativas tende a reduzir o valor do multiplicador:

- a) uma elevação da propensão a consumir;
- b) uma maior propensão marginal a poupar;
- c) uma queda do investimento.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: a resposta correta é a b). A primeira (a)), ao contrário, eleva o multiplicador. A c) não tem nada a ver com a questão.

4) Suponha um modelo com as seguintes características:

$Y = c_1 Y + I$, onde $c_1 = 0.75$ e $I = 100$. Se a propensão a consumir se eleva para 0.8, qual vai ser a elevação na renda de equilíbrio?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: aumenta de 100, porque o multiplicador passa de 4 para 5. Como $I = 100$, o Y de equilíbrio será de 400 (quando $c_1 = 0.75$) e de 500 (quando $c_1 = 0.8$).

5) Imagine duas economias com as seguintes características:

Economia 1:

$$C = 100 + 0.8 Y ;$$

$$I = 150 - 6 i ;$$

$$M_s = 150;$$

$$M_d = 0.2 Y - 4 i$$

Economia 2

$$C = 100 + 0.8 Y ;$$

$$I = 150 - 6 i ;$$

$$M_s = 150;$$

$$M_d = 0.25 Y - 8.75 i$$

O governo decide aumentar a oferta de moeda em R\$ 20 em cada uma dessas economias. Determine a variação da renda e da taxa de juros na Economia 1 e na Economia 2. Porque o comportamento diferente diante de uma alteração similar?

(Esta questão vale 2 pontos. Tem-se que deduzir a resposta mediante o Modelo IS-LM, a posição de equilíbrio inicial e a final depois da política monetária-incremento da oferta de moeda).

Resposta: As duas economias tem a mesma IS, que é: $i = 41,67 - 0.03 Y$, mas se diferenciam na LM. A LM da primeira economia é: $i = -37.5 + 0.05 Y$ e na segunda economia a LM é: $i = -17.14 + 0.0286 Y$. O equilíbrio inicial é o mesmo em ambas economias: $Y = 950$ e $i = 10\%$. Contudo, o incremento na oferta de moeda leva a renda para 1010 na primeira economia ($i = 8\%$) e, no caso da Economia 2, $Y = 986.9$ e $i = 8.769$. O impacto é maior na primeira economia porque a sensibilidade

da demanda de moeda ao nível de renda é menor (0.2 versus 0.25). Assim, o impacto, da elevação na renda, da taxa de juros será menor e o impacto negativo sobre o investimento também menor.

6. Imagine que uma economia se comporta como o descrito pelo Modelo Clássico. O Governo, para elevar o nível de atividade, aumenta os gastos. Descreva os impactos que essa política teria sobre as variáveis reais dessa economia.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: Em primeiro lugar teríamos que nos perguntar para que o Governo quer implementar uma política fiscal ativa (elevação de gastos se, por definição do Modelo Clássico, a economia está em pleno emprego. Mas, supondo essa situação, o impacto sobre o produto seria nulo, o nível de gastos permanece constante. O único que se deve observar é um deslocamento (Crowding Out) do gasto privado (consumo e investimento) para que o maior gasto público ocupe o espaço.

7. Observe o seguinte modelo:

$$S(i;Y) = I(i;Y); \quad (1)$$

$$Y = Y(L); \quad (2)$$

$$L_d = w r = Y' \quad (3)$$

$$L_s = L_0 \quad (4)$$

$$w_n = w r P \quad (5)$$

$$k Y = M_s / P \quad (6)$$

A equação (1) diz que o investimento é igual à poupança e ambos dependem do nível de renda e da taxa de juros. As derivadas são as usuais e, portanto, não vamos detalhá-las. A segunda equação é uma função de produção. A terceira é a demanda de trabalho que é igual ao salário real que igual à produtividade marginal do trabalho. A quarta equação é a oferta de trabalho que consideramos fixa. A quinta equação nos diz que o salário nominal é igual ao salário real vezes o nível de preços. A sexta equação é uma identidade, dado que M_s (oferta de moeda é exógena) e k é uma constante (vocês vão estudar em economia monetária que $1/k$ é a velocidade de circulação, mas isso agora não importa, vocês tomam k como uma constante exógena). Temos, assim, um modelo com 6 equações e seis variáveis endógenas: Y , L , P , i , $w r$ e w_n . A pergunta é: você qualificaria este modelo como clássico ou keynesiano? Porque?

(Esta questão vale um ponto e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: é clássico. A partir das equações (4) e (5) determinamos o nível de emprego. A partir dele vamos à equação (3) e determinamos o nível de produto. Aí podemos ir para a equação (1) e determinamos a taxa de juros. O nível de preços se determina na equação (6), dado que temos Y e M_s e k são constantes. Por último, com P determinamos os salários nominais (equação (5)). Temos todos os ingredientes de um Modelo Clássico. Aliás, este modelo é exatamente igual ao que fizemos na aula.

8. Nós estudamos os principais modelos macroeconômicos em economia fechada. Mantendo a hipótese de economia fechada, não aberta ao fluxo de bens e serviços com o exterior, identifique algum ponto em comum a todos os modelos que você considere que não explicam fenômenos reais. Justifique a sua resposta.

(A resposta tem que manter a hipótese de economia fechada. Ou seja, não faz sentido sustentar que os modelos não explicam as crises externas. Esse não é o ponto. Mantendo a hipótese de economia fechada, que elemento comum a todos os modelos você acha que não corresponde responde a problemas macroeconômicos atuais. Esta questão vale um ponto)